ANO 9.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 15 DE OUTUBRO DE 1929 N.º 2612

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 182 Redacção: T. 183 e 184
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

NOTAS

PARA CONVERTER EM BOM SENSO

AS grandes questões de teatro...

Ora aqui está uma grande questão, em que não se trata propriamente de direitos, de autor, mas de direitos, de socio emprezario.

E nunca um tribunal, em assunto de teatro, viu passar causa mais "pezada" do que esta que decorre na primeira instancia do Tribunal de Paris, a que preside o juis Waltine: Sacha Guitry exige do seu ex-socio Alfonse Franck na exploração do teatro Eduardo VII a soma, por indemnisação de rutura de contracto, de 3 milhões de francos. Franck, por sua vez, queixa-se de Sacha Guitry, dizendo que este gastava demasiado em viagens por esse mundo, e por isso se viu obrigado a substituir Guitry pelo autor não menos famoso Louis Verneuil. E, por sua vez, exige tambem 3 milhões de indemnisação.

Enfim... um grande processo.

* * *

PORTUGAL não está representado na Exposição de Sevilha, apenas pela sua agricultura, pelo seu comercio e pela sua industria.

A Exposição Cultural, organizada primorosamente pelo sr. dr. José de Figueiredo, mostra aos espanhois e aos estrangeiros, a par dos paineis de Nuno Gonçalves, as tapeçarias de Pastrana feitas sôbre os seus cartões, a custodia de Gil Vicente, o atlas de Vaz Dourado, a carta de Caminha e do mestre João, a "Leitura Nova", e autografos de Vasco da Gama, de Afonso de Albuquerque e doutros notaveis capitães.

O catalogo que o sr. dr. José de Figueiredo prefaciou é uma obra que merece ser guardada, pelas reproduções das obras expostas e pela sua descrição.

* * *

VISITARÁ Portugal no principio de Dezembro, um dos mais interessantes cronistas e novelistas espanhois: Garcia Sanchez que acaba de publicar, com grande exito, um novo livro: *Andalucia y Estremadura*.

Este conhecido literato e conferencista, cujas cronicas e livros de viagem se destacam pela sua beleza e emoção, é um entusiasta pelo nosso país e um amigo intimo do ilustre Embaixador de Espanha.

Estamos certos de que os literatos e os artistas portugueses lhe farão o acolhimento que bem merecem o seu talento e a sua amizade por Portugal.

* * *

NA rua do Jasmim havia cinco candieiros, com boa luz electrica. Ultimamente apagaram-se quatro e o restante passou a ser de gás. Vê-se que esta rua, aliás injustamente, está destinada a ser o paraiso dos morcejos.

* * *

REGRESSOU a Lisboa, a bordo do *Cap Arcona*, o nosso querido camarada Artur Portela, que, como dissemos, apressou o seu regresso da Alemanha por motivo de doença, tendo começado já a fazer uma cura de repouso.

* * *

TEM passado um pouco pior dos seus padecimentos o sr. dr. Antonio José de Almeida, por cujas melhoras fazemos ardentes votos.

Primo de Rivera disse que os espanhois comem muito e trabalham pouco. Exactamente o contrario do que se passa noutros países: trabalha-se muito e come-se pouco. Estas contradições é que dão á historia o seu pitoresco, a sua harmonia, segundo Quinet. E' pena que a fome e a miseria não tenham á sua disposição um gabinete de leitura para saberem como elas ajudam o progresso dos povos felizes.

■

A simplificação e o encurtamento do vestuario, feminino segundo um medico americano, está concorrendo para o desaparecimento das pulgas. E' a luta das especies—em todo o seu horror.

As pulgas expiram, com o triunfo crescente da higiene. As mulheres emancipam-se, vestindo-se o menos possivel.

No dia em que na terra se haja restabelecido o paraizo terreal —a felicidade em todos os lares, a alegria em todos os peitos—é de recear que o tedio restabeleça o culto das algemas e da escravidão—por snobismo, bem entendido.

■

Nadir Khan tomou Cabul, á viva força. Agora prepara-se para oferecer o trono a Amanullah, que se acha na Italia a descansar da enorme fadiga de o não ter sabido defender.

Se a vergonha neste mundo não se perde, com a mudança de ares parece que a resposta do ex-rei ha de ser esta:

—«Obrigado, meu caro Nadir Khan, mas não aceito, visto que no Afganistão só existe um homem digno de reinar—e esse homem é você».

Esta maneira de falar, franca e sincera, seria digna de figurar nos «Lugares Selectos»—das cinco partes do mundo.

■

Um rei gostava muito de lisonjas:

—«Vossa Magestade é o mais amado dos soberanos, o mais inteligente, o mais prodente sabio etc.»

Um dia caiu do trono abaixo, porque um seu irmão, á frente das tropas, assim o exigiu. Os cortezãos voltaram-lhe as costas, cuspiram-lhe o seu desprêso. A muito custo escapou ás iras da multidão, unicamente acompanhado dum velho e fiel servidor. Os dois andaram leguas e leguas, padeceram fome e sêde, rasgaram os pés nos espinhos e dormiram como os maltezes, ao relento. O pobre rei deposto chorava a sua desgraça:

—«Tantos amigos que me trairam e tantas tristezas que me não largam!»

—O seu trôpego, mas honrado companheiro consolou-o:

—«Vossa Magestade nunca soube o que era reinar, porque estava muito alto para isso. Agora que se arrasta pelas estradas como um mendigo, a pouco e pouco, acabará por compreender que só é soberano a valer quem não tem medo da desgraça. Completada a sua educação, nesta dura escola, alcançará dois tronos—o da sua alma curtida pelo sofrimento e o que lhe roubou seu irmão cujas mãos já não podem com o cétro.»

■

Quando a fortuna vai bater á porta das gentes humildes, com as virtudes e qualidades que a riqueza lhes faz perder, construia-se um lar feliz e obscuro em que o amor nunca teria tempo de contar os seus tesoûros.

■

Um homem foi caluniado em publico por um individuo a quem ele fizera bem. Limitou-se a responder-lhe:

—«Fosse eu tudo o que me atiras á cara, nem eu teria tido ocasião de te favorecer nem tu a odiosa satisfação de me insultar.»

■

Dois cães ladravam um ao outro por detraz do alto muro que dividia os jardins a que estavam de guarda. Veio um violento temporal e o muro desabou. Pela primeira vez, se puderam ver em terreno descoberto: mediram-se com o olhar, avaliaram as suas forças, correram um para o outro e fizeram as pazes.

Com muitos homens passa-se o mesmo: odeiam-se, ameaçam-se e difamam-se, até o momento em que se avaliam tais quais são. Entre eles, havia simplesmente um muro.

O CELEBRE fisiologista russo Panloff fez ha dias oitenta anos. Foi nos seus livros que Lenine aprendeu a encarar o mundo, sob um aspecto integralmente materialista.

O creador chefe do bolchevismo deu a seguinte ordem a Dezerjinsky, que estava á frente da Tchéca: — "Poupa-me Panloff!" Este, porém, nunca foi muito sensivel aos beneficios da Revolução. Admirava Lenine, mas criticava a sua obra. Esta atitude tornou-o suspeito, apesar dos seus trabalhos originalissimos sobre a fisiologia das vias digestivas e sobre o sistema nervoso.

Ultimamente, Panloff dirigiu-se aos Estados Unidos, a fim de tomar parte no congresso de fisiologia, em Pittsburgo. Ao entrar na sala das sessões, os congressistas ergueram-se em massa e fizeram uma calorosa e demorada ovação ao sabio que, em condições tão penosas, nunca deixou de trabalhar para o progresso das sciencias.

Os proprios jornais bolchevistas, quando ele regressou á Russia, prestaram-lhe grande homenagem. Inseriram, apesar de tudo, este comentario:

—"Infelizmente, Panloff, que é objectivo e revolucionario no dominio da sciencia, mostra-se pessoal e reaccionario na apreciação das questões sociais."

* * *

DO sr. dr. Ponces de Carvalho, a cargo de quem está o serviço de arrolamento e cobrança do imposto na Guiné, recebemos uma carta em que nos diz que não são necessarios canhões para levar o indigena a cumprir os seus deveres para com o fisco.

No fim do primeiro semestre dêste ano, toda a massa tributaria tinha já dado entrada nos cofres provinciais. Muito estimamos que assim tenha sido e que assim continue a ser.

Uma carta que recebemos de Bissau, ha quatro dias, não resava a mesma antifona. Isso não nos impede de registar o seu justo esclarecimento, ajuntando-lhe o testemunho da nossa consideração.

* * *

UM homem cometeu um crime de morte. O irmão, que involuntariamente o denunciou, mal soube da prisão, enforcou-se. Por sua vez o criminoso, logo que teve conhecimento de que o irmão se matara pela denuncia que fizera, isto é, desaparecera da vida por sua indirecta causa, enforcou-se igualmente. Isto foi ontem, nos arredores de Lisbôa.

E aqui está um caso em que um sentido amor fraterno, desesperadamente compreendido, liquida um caso criminal, diremos que exemplarmente.

* * *

FAZ hoje três anos que desapareceu da scena da vida uma das figuras mais interessantes da nossa colaboração na Grande Guerra.

O capitão Anibal de Azevedo foi um bravo. E a atestar o seu heroismo estava o seu peito coberto das melhores condecorações.

Os seus amigos e camaradas lembram comovidamente o heroi morto e mandaram rezar, hoje, uma missa pela sua alma, na igreja dos Martires.

Reclamação

Os electric:s

De A. Raleva recebemos a seguinte carta:

Sr. director:— Como o jornal que v. dirige e do qual sou leitor costuma interessar-se por tcdos os problemas citadinos, venho expor o que se passa com o serviço dos electricos, certo que não deixará de tratar do assunto como ele merece.

Lisboa modernizando-se adoptou as 13 horas para o almôço, fechando, para esse efeito, os estabelecimentos durante hora e meia. Resulta de aqui que os empregados que se não sujeitam a ir almoçados de manhã, levando qualquer coisa para comer, têm, á falta de restaurantes suficientemente economicos para os seus proventos, de ir almoçar a casa na hora e meia que lhes é concedida. Ora sucede que a estas horas os carros, pelo menos para a Estefania, são insuficientes, não sendo anormal o facto de se esperar 15 e mesmo 20 minutos por um carro, que muitas vezes se não pode utilizar por vir completamente cheio. Como v. calculará, isto causa serios transtornos, pois muitas vezes, devido a estas demoras, o: empregados não conseguem estar nos estabelecimentos á hora de reabrir.

Sendo grande o movimento e grandes tambem os lucros da Companhia, não haveria possibilidade de fazer melhor serviço?

E a proposito dos electricos aproveito o ensejo para chamar a atenção para a lotação fixada para alguns carros e que é inadmissivel.

Assim, na plataforma da retaguarda, a lotação é, salvo êrro, de 13 pessoas, o que quere dizer que entre as quatro que vão sentadas e as outras quatro que vão em pé, encostadas á antepara, se têm de ageitar 5 pessoas.

Nos carros fechados, que não os mais antigos, a lotação á retaguarda é de 15 e á frente de 6.

Neste caso e mesmo quando não levam excedida a lotação, o que muitas vezes sucede, os da retaguarda vão perfeitamente empilhados, dando-se, por vezes, scenas pouco decorosas com senhoras, e os da frente dificultam extraordinariamente a saida dos passageiros.

Creio bem que os directores da Companhia e as entidades que lhes permitiram fixar tais lotações, se não utilizam dos electricos, pois do contrario já teriam reconhecido não ser aceitavel amontoar assim as pessoas que têm de utilizar tal meio de transporte.

A proposito dos electricos desejo ainda citar um caso interessante.

Até ha pouco tempo andava afixado nos carros um aviso proibindo os guarda-freios de falarem. Este aviso foi substituido por outro, tornando as pessoas que falarem com os guarda-freios, moralmente, responsaveis pelos desastres por distracção. Ora o que diariamente venho observando é que os guarda-freios, geralmente, falam mas, quasi sempre, com agentes da Companhia que sobretudo, agora, a certas horas, andam nos carros em muito maior numero do que antigamente por, segundo creio, já não estar em vigor a limitação do numero de agentes que podem seguir no mesmo carro.

E já agora, e para terminar, ainda pedirei a atenção de v. para a morosidade do serviço do ascensor de Santa Justa que eu, como naturalmente muitas outras pessoas, utilizo para não perder tempo. Além de, por vezes, se estar á espera de passageiros, o empregado leva muito tempo a fechar a porta, rasgar os bilhetes e pôr o ascensor em movimento. Não seria possivel convencer estes empregados que o tempo é dinheiro? — De v. etc., *A. Raleva.*

Julio das Farturas

PARQUE MAYER

HOJE

BORBOLETA DOIRADA

8 partes

A'manhã grandioso filme da guerra

VERDUN

Todas as noites concerto por uma grafonola electrica.

Entrada livre neste pavilhão.

BOLSA DE LISBOA

15 de Outubro

CONTADO

Valores	Electuado	Comprad.	Vendedor
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O..	895$00	892$50	—
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	924$00	920$00	924$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	920$00	924$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série....	992$00	992$00	995$00
Banco Com. de Lisboa.	518$00	516$00	522$00
Banco Lisboa & Açôres	528$00	525$00	530$00
Banco de Portugal........	1.070$00	1.070$00	1.080$00
C.ª C. F. de Benguela	1.550$00	—	1.555$00
C. C. F. N. L. 3 0/0 2.ºg.	80$00	79$00	81$00
C.ª das Aguas de Lisboa	420$00	415$00	423$00
C.ª Gaz e Eletric., cou.	300$00	296$00	300$00
Soc. Industrial Aliança	—	165$00	172$00
C.ª Portugal e Colonias	112$50	112$00	113$00
C.ª Nac. de Navegação	285$00	285$00	290$00
C.ª Tabacos de Portug.	653$00	652$00	656$00
C.ª Portug. de Tabacos	372$00	371$00	373$00
The Match Tobacco T. S. C.º.....................	80$50	—	81$00
C.ª Amboim.................	170$00	168$00	170$00
C.ª Col. Buzi 1.ªemissão	—	74$00	75$00
C.ª Col. Buzi 2.ªemissão	—	70$00	—
C.ª de Seguros Sagres...	—	1.050$00	1.150$00
A Tabaqueira...............	—	—	—

REGIONALISMO

A CIDADE de Santarem e a Feira da Piedade

Pode bem afirmar-se que Santarem, a velha capital ribatejana, está nesta semana que corre em plena festa. Embora as feiras tenham perdido a sua antiga importancia economica, ainda não deixam de ter um lugar importante no regionalismo. Elas vêm anualmente, escudadas na tradição, animar a vida citadina, berrando *urbi et orbe*, como uma grande tuba, a chamar a massa forasteira.

Entre as feiras do nosso país poucas têm a importancia da «Feira da Piedade», em relação á actividade de transacções que nela se realizam. Feira de artigos de lã, briches, atoalhados; feira de gados; enorme mercado de utensilios domesticos e de fornecimentos caseiros; exposição e venda de melões e peros de Alcobaça; exibição pitoresca de costumes ribatejanos; exposição atraente dos tipos regionalistas em que as moças almeirinenses sobresaiem com seus tipos alegres vestindo indumentarias berrantes; feira da «aficion» com touradas a capricho; feira das vaidades do madamismo que veste pelo ultimo figurino...

A este certame anual concorre á cidade uma avalhanche de gente de toda a parte, de todas as classes e as ruas da cidade normalmente concentradas tomam um aspecto dos grandes centros populosos.

Quem vem á feira não só impressiona a pupila com um quadro pitoresco de expressão regional, como admira uma cidade que se recomenda pelos seus famosos pontos de vista, pelos seus monumentos e pelos seus arrabaldes opulentos de riqueza e de pitoresco.

Como disse Alberto Pimentel «depois de Lisboa, não ha cidade de que se tenha escrito tanto em prosa e verso». Só as prosas elegantes de Garrett e Alexandre Herculano, bastam para orgulho da velha terra de Frei Luis de Sousa E' que Santarem foi o berço de muitas civilizações do passado, encontrando-se nela assinaladas ainda as passagens de romanos e moiros; foi a cidade medieval e a cidade onde a côrte portuguesa folgou por varias vezes e onde se desenrolaram sangrentos dramas, como o suplicio dos assassinos de Inez de Castro, e é emfim a cidade «rainha do vegetativo» colocada numa admiravel posição topografica que lhe permite observar os mais deliciosos panoramas deste admiravel rincão da Borda de Agua.

A «Porta do Sol» é o belveder extraordinario onde a vista se consola num quadro delicioso de amena natureza, e só por este delicioso ponto de vista vale a pena vir de passeio á terra que não escapou ao proprio Camões e que existe documentação para crêr que ela foi o seu berço natal.

«...o sempre enobrecido
Scalabicastro, cujo campo ameno,
Tu, claro Tejo, regas tão sereno.»

JOSÉ OSORIO

Feira de Amostras

NO PARQUE DO ESTORIL

A CORDONNERIE DU PARC, sucursal da Sapataria Garrett, resolveu fazer em todas as vendas do seu calçado um desconto especial de 10 o/o durante o periodo da Feira de Amostras, convidando assim todos os visitantes a adquirirem os seus produtos.

PARQUE DO ESTORIL

INSTITUTO MODERNO

(AMBOS OS SEXOS)

Instrução primaria, secundaria e comercial. Rua Presidente Arriaga, n.º 128, 2.º (á Pampulha)

LISBOA — O Colegio-Externato mais acreditado da capital pelos optimos resultados obtidos nos exames oficiais — Telef. T. 1770

O mais intenso Trabalho aliado á maior Probidade

Material escolar adequado, laboratorio, etc.—Encontra-se aberta a matricula

As aulas reabrem a 7 de Outubro

Coçar-se continuamente é d'um efeito deploravel,

porem ás vezes a comichão é tão forte que não podemos conter-nos. Generalmente é um sintoma de enfermidades parasitarias da pele, tão frequentes nos paises quentes. Um frasco de

Mitigal

suprime a comichão e evita ulteriores perigos.

BAYER

Emprego agradavel, pois não suja a roupa e é perfumado. Embalagens originaes Bayer de 75 e 150 grs.

Viagens

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Visita do sr. Presidente da Republica a Madrid, Barcelona e Sevilha, partindo de Lisboa no dia 16 do corrente.—Viagens a preços reduzidos de Lisboa e Porto a Madrid e volta e a Sevilha e volta

As pessoas que desejarem assistir aos festejos que se realizam em Madrid e Barcelona por ocasião da visita do sr. Presidente da Republica a Espanha, podem faze-lo aproveitando as vantagens da actual Tarifa Especial 202.

Os bilhetes desta Tarifa são validos por 30 dias e custam:

De Lisboa a Madrid e volta

Esc. 364$75 em 1.ª classe e Esc. 262$85 em 2.ª

Do Porto a Madrid e volta

Esc. 401$45 em 1.ª classe e Esc. 284$15 em 2.ª mais a sobretaxa de velocidade para os comboios rapidos

Os passageiros do Porto e além, podem seguir no Comboio 54—Sud-Express—que parte do Porto ás 12,55, até Entroncamento, pagando o suplemento de luxo, tomando ali o Comboio 151 rapido de Madrid, se reservarem os lugares com devida antecedencia.

O Comboio 151, rapido de Madrid, é diario, parte ás 16,50 de Lisboa-R, chega ao Entroncamento ás 18,40, e leva Wagon-Restaurant e Wagon-Lits.

Como o sr. Presidente da Republica chega a Sevilha no dia 23, o prazo para a venda dos bilhetes especiais a preços reduzidos para Sevilha indicado no cartaz E. 1.506 é ampliado até 23 do corrente inclusivé, mantendo-se a validade para o regresso até 31 de Outubro.

O preço destes bilhetes é o seguinte:

De Lisboa a Sevilha e volta (compreendendo o trajecto espanhol)

Pela Via Vila Real de Santo Antonio: 1.ª classe, 260$00; 2.ª classe, 217$50; 3.ª classe, 180$45

Pela Via Badajoz: 1.ª classe, Esc. 137$40 (pesetas 60,00); 2.ª classe, Esc. 96$20 (pesetas 44,65); 3.ª classe, Esc. 62$00 (pesetas 24,75 mais a sobretaxa de velocidade para os comboios rapidos

Para preços de outros pontos, consultar os cartazes afixados nas estações da Companhia.

Tauromaquia

Um espectaculo de variedades taurinas dedicado ás damas

A Empresa prepara para domingo proximo, na Praça de Algés, um interessantissimo espectaculo de variedades taurinas, que é dedicado as damas, sendo concedida entrada gratuita a cada senhora que vá acompanhada por um cavalheiro e podendo entrar duas senhoras com um só bilhete.

SILVA NOGUEIRA

Artista photographo, e photographo de Artistas

R. da Escola Politecnica, 141

PHOTOGRAPHIA BRAZIL

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

ESTORIL

Hotel do Parque

Automovel Club de Portugal

Carta Itinerár a de Portugal, num elegante volume com 16 mapas. Preço 30$00. A' venda na séde do Club e nas livrarias.

VARIEDADES-JAZZ

Todas as noites no *Salão Jansen El Caballero Audaz*—Celebre ilusionista que offerece mil escudos a quem o consiga amarrar e que num prazo fixo se não evada.

Fado Canção pelo ducto *Gali-Brescia* Grande Programa de Concerto

HOJE — JANSEN — HOJE

C. Alves de Souza

CIRURGIAO-DENTISTA

Retomou sua clinica

Praça D. João da Camara, 11-2.º (Rocio)

Dr. G. de Brito Chaves

Ex-assistente 1 da Faculdade de Medicina de Lisboa

Residencia: Av. da Liberdade, 212——Tel. N. 114

Consultorio: Rua Rosa Araujo, 8-A——Tel. N. 4696

Sortes grandes?

só o **PINA** as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

VIDA LITERARIA

Notas e impressões

SOBRE OS LIVROS DA SEMANA

A Dupla Rota de Vasco da Gama

A sessão publica da Academia das Sciencias em que o sr. dr. José Maria Rodrigues e o almirante Gago Coutinho debateram a dupla rota de Vasco da Gama foi uma hora notavel, memoravel do doutissimo gremio.

O dr. José Maria Rodrigues é o mestre dos camcneanistas; Gago Coutinho é um sábio astronomo. Foi o debate de dois gigantes, o recontro de duas das maiores personalidades mentais da nossa época.

Dizer que o dr. José Maria Rodrigues patenteou todo o seu saber, toda a profundeza do seu estudo do poema nacional, é perfeitamente ocioso. Só um erudito que passasse a vida debruçado sôbre os «Lusiadas», a interpelá-lo, a sondá-lo estancia por estancia, verso por verso, podia fazer aquela e outras lições que a Academia tem ouvido ao sr. dr. José Maria Rodrigues.

E' a argumentação empregada e desenvolvida no debate com Gago Coutinho que o dr. José Maria Rodrigues publicou na revista da Faculdade de Letras, da Universidade de Coimbra, e de que recebemos agora um exemplar da separata, com este titulo: *A dupla Rota de Vasco da Gama em «Os Lusiadas», V, 4-13, e as objecções do sr. Almirante Gago Coutinho.*

Com a maior elevação, o venerado autor diz assim, a pág. 73: *Para concluir. O assunto aqui versado, proprio para se discutir em aulas, no Gremio fechado de corporações literarias ou scientificas, na imprensa, onde o leitor pode julgar do valor dos argumentos aduzidos, não se presta a debates publicos e para o publico.*

Esses argumentos emprégam-os, apresenta-os e relaciona-os o sr. dr. José Maria Rodrigues com serenidade scientifica e com sucinta limpidez. Não ha ali, em todo aquele trabalho, exaltação de polemica, nem recurso a armas dialecticas. E' uma argumentação alinhada, sintetica, quasi que com sequidão demonstrativa dum problema matematico.

Todo o valor dum erudito, toda a autoridade dum mestre, toda a probidade da pessoa escutada que é o sr. dr. José Maria Rodrigues, todo o seu saber camoneanista estão ali contraídos naquelas páginas, asseladas pelo nome duma das nossas glorias intelectuais.

CURSO DIDACTICO E ESCRITURAÇÃO MERCANTIL, *por José Correia Lopes (Companhia Portuguêsa Editora — Porto).*

Dentre a ruma de obras e obrasinhas que têm por objectivo ensinar escrituração mercantil, este *Curso Didactico* do professor José Correia Lopes é, sem desdouro para os autores daquelas e sem favor para o destas, um excelente trabalho, traçado com evidente competencia.

O plano da obra é felicissimo. As *Noções Elementares* que compõem a I parte são preciosas para aprendisado. Segue logicamente esta gradação: Cap. I — *Terminologia;* Cap. II — *Abreviaturas, sinais e simbolos;* Cap. III — *Permutas;* Cap. IV — *Valor;* Cap. V — *Quantidades* (Acervo); Cap. VI — *Conta* (Saldo); Cap. VII — *Lançamento.*

Com felicissima demonstração grafica, só esta primeira parte vale a obra que tem reconhecido valor didactico e ha-de prestar a alunos e a professores altos serviços e economia de tempo, na exposição das generalidades.

SOU UM BURGUEZ TERRIVEL, *por Clement Vautel (Companhia Portuguesa Editora — Porto).*

O facto de não admirarmos um genero, um autor ou uma obra não se segue que deixemos de reconhecer a expansão que na sua época assuma. Os cabelos curtos são uma mutilação, e a moda impô-los. As sais curtas são os maiores inimigos da mulher, denunciadores de defeitos anatomicos e não ha cabos de faca ou rôlos de amassar pão que as reprovem. Hão-de passar, como já passaram ha um seculo que viu — estudou-o num pequeno e sério livro aparecido ha um ano um economista — todos os mais conjugados fenomenos que o momento actual imagina ter descoberto, no seu genial avanço de modernismo: a alta das rendas de casa, a carestia da vida, a desmarginação cambial, o delirio da dansa, e até o *jazz-band.*

Tudo volta, mas tudo volta a passar. Tudo, menos certos escritores que quando passam não voltam, e que passam pela fôrça do proprio furacão que os tornou, numa dada hora, senhores discrecionarios da admiração das multidões.

Enquanto não passam, porém, dominam.

Assim dominou o autor da *Manon Lescaut,* romance.

Assim domina Clement Vautel.

Uma casa editora, decidida a acompanhar e manter-se no *mouvement* como a Companhia Portuguesa Editora não pode deixar de ter no seu catalogo alguma obra do idolo do momento. Assim se explica que a Companhia Portuguesa Editora, que é portuguesa, e que é editora de mestres como Camilo, Antonio Candido, Joaquim de Vasconcelos, etc., haja inserido no seu catalogo Clement Vautel. Manda a verdade que se diga que o volume escolhido é dos melhores, do mais palpitante, talvez dos mais escritos de tal autor. Ha capitulos, como o primeiro, que têm originalidade e poder.

Não carece ser profeta quem depois de o lêr asseverar que está tanto no gôsto do grande publico este romance — *Sou um burguêz terrivel* que vai ser na obra traduzido para português o romance campeão de C. Vautel.

O AVEJÃO — *Raul Brandão — Ed. Seara Nova.*

Este trabalho de Raul Brandão, camarada excelso e querido, é um episodio dramatico. Escrito nas tintas predilectas de Raul Brandão, expõe a agonia duma mulher que amou a Deus, e á hora da morte lamenta não ter amado o amor, não ter experimentado a dôr que se segue aos prazeres da vida, de ter fugido á graça com mêdo da desgraça.

O Avejão que dialoga com a velha é o pesadêlo que abre as azas agoirentas, por sôbre os leitos dos que agonisam.

Como toda a vêz que se debate o sentido da vida, *O Avejão* arrepela a indiferença com que se vai caminhando para a morte... A alma ouve o escritor chamar por ela, e pára; sem querer, ouve-lhe repetir os gritos da agonisante: *«Com o pensamento na vida eterna vivi com um cilicio e uma camisa de estopa». — «Ha instintos que eu arredei, impulsos que vinham do fundo de mim mesmo e que recalquei pelo orgulho de ser santa. Pequenas coisas que julguei inuteis, e que são tão lindas!... Estou arrependida... Devia-me ser levada por todos os gritos, por todas as vozes, por todos os instintos, como num enxurro».*

O delirio da hora extrema defende a inverosimilhança. A decepção da realização é metade do destino humano.

Zola, no dia em que se publicava o ultimo volume dos *Bougon,* exclamava para A. Daudet, apontando para uma mulher de chapeu de plumas, que passava nimbada de futilidade:

— «Quem sabe se a verdade da vida não é aquilo!...»

Mas isso era apenas a duvida do pobre criador humano considerando o mundo criado por ele. E' duvida conhecida, dolorosa, cruel incustavel. Esse grito da Velha de Raul Brandão: *Estou arrependida! Estou arrependida de ser santa!* não contém a verdade senão no delirio agónico.

A alma que foragiu da vida amavel e se refugiou na contumacia do desprendimento, no trabalho durissimo da renuncia, não vai no fim da vida arrepender-se e reconhecer que não viveu a vida, que não foi feliz, por não querer ser desgraçado. Feliz foi porque viveu tendendo... que é como todos nós vivemos.

A caminhada humana mais não é do que tendencia... para a felicidade através das solicitações terrenas, ou através a aspiração da renuncia. Os que aceitam a lei geral atingem a desgraça, no cume da decepção que deixa nas neves o traço da desilusão. Os que aspiram á renuncia celestial desde logo confundem os actos com as consequencias, o prazer com a decepção, visto como a decepção constitui o prazer. E nada mais trabalhoso, mais duro, mais exigente de estoicismo que essa renuncia. Nem podem queixar-se de não ter gozado, porque gozaram a seu modo, nem podem ser acusados de egoismo ou de orgulho porque trabalhar na recusa do prazer é um longo e heroico trabalho, e se aspirar a ser santo é orgulho, o homem não pode acusar o homem desse orgulho. A considerar orgulho a aspiração a santo, temos de admitir que é orgulho a gloria literaria, a gloria scientifoca, a gloria guerreira, a gloria de governar Se nós, os pecadores, temos direito á inquietação, porque não conceder a inquietação aos que se martirisaram a vida inteira na abstenção do pecado?

Vanitas vanitatem... mas não só para uns, para todos nós, para todos!

Soloram

NOTA—Para referencias nesta secção é de rigor dois exemplares, sendo um dêles destinado ao critico.

A PENINHA REABRIU!
COM A DIRECÇÃO DO SEU PROPRIETARIO

Deseja V. Ex.ª almoçar, jantar ou ceiar bem com suas Ex.mas Familias e com socego? Vá a este tradicional Restaurante. — Variadissimo menú, comidas á portuguesa, ótimas salas para familias com pequenas mesas, unico Restaurante no genero em Lisboa. — Fornece almoços, jantares ou qualquer outra refeição ao domicilio, para o que tem pessoal devidamente habilitado.—Aberto toda a noite.

9, R. Pascoal de Melo, 9-A
ao Almirante Reis

ORDEM DOS ADVOGADOS
Conselho Distrital de Lisboa
Cédulas Profissionais

Para os devidos efeitos se anuncia que este Conselho Distrital está desde já habilitado a expedir Cedulas Profissionais de Advogados e Candidatos, em conformidade do disposto no art. 737.º e paragrafos do Estatuto Judiciario.

As declarações provisorias de inscrição expedidas por esta Secretaria caducam no praso de 30 dias, a contar da data deste anuncio, pelo que se convidam os respectivos portadores a troca-las, com antecedencia, pelas respectivas Cedulas.

Lisboa e Secretaria do Conselho Distrital, 12 de Outubro de 1929.

O Secretario,

(a) *Antonio de Sousa Madeira Pinto*

POLICLINICA DA ESTRELA
Rua Domingos Sequeira, 1 M, r|c—LISBOA
Telefone Trindade—31

Dr. João M. Rodrigues — D. dos rins e vias urinarias, ás 14 h.
Dr. Sacadura Botte—Clinica cirurgica—Operações, ás 16,30 h.
Dr. Carlos Larroude — Ouvidos, nariz e garganta, 11 h.
Dr. Carmo dos Santos — Sifilis e doenças venereas, ás 11 h.
Dr. Drummond Borges — Clinica medica, coração e pulmões, ás 13 h.
Dr. José Bonito — D. das gravidas, puerperas, utero e anexos — Doenças das crianças, ás 13 h.
Dr. Nicolau Bettencourt — Estomago, figado e intestinos — D. da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 15 h.
Dr. Manuel d'Assumpção — Clinica geral ás 15 h.
Dr. Marques Manaças — Analises clinicas — Vacinas, ás 14 h.
Dr. Sertorio Senna — Doenças dos olhos, ás 9,30 h.
Dr. Virgilio Xavier — D. da boca e dentes — Prótese, ás 12,30 h.
Dr. Aleu Saldanha Cruz — Raios X — Radioterápia, ás 16 h.
Oropédia — Massagem — Ginastica medica — Raios ultra-violetas.

Meias marca M I
as de mais duração

Meias marca M I
as sempre preferidas

A Companhia Lucilia-Erico
Apresenta a grande peça
«A Raça de Azaral»
na sexta-feira, 18, no
GINASIO

A Cidade

GARAGE AGUIA D'OURO
Avenida Cinco de Outubro, 125
Telefone N. 5432
Aberta toda a noite — Estação de serviço
Gasolina, oleos e pneus. Completo sortido de acessorios e peças sobrecelentes
Secções de: mecanica, casquilheiro, electricidade e pintura

Chá das cinco

"Neo-selvagens"

Afirmam que as nossas raparigas mais civilizadas estão dando que falar nas praias, onde se exibem de maillots *curtos e gestos desenvoltos. A não ser que seja opinião dalguns pasmadiços despeitados, não acredito que as nossas raparigas modernas faltem ao decôro moral e dêem razão a critica tão desfavoravel! Tenho estado em todas as praias e nunca vi nada que pudesse ofender a sensibilidade patriarcal das familias veraneantes.*

Parece-me que, com boa vontade, poderiamos compreender melhor o espirito da época, desembaraçarmonos de fantasmas do passado, viver a nossa vida sem responsabilidades hereditarias.

Criou-se uma nova mentalidade. Não a estrangulem com hipocrisias, deixem a raça adquirir uma alma nova, aperfeiçoar-se fisica e moralmente. Como é ridiculo dizer que temos uma fauna depravada! E' certo que ha raparigas levianas, como ha homens anormais; sempre houve, mas não é doença que se pegue. O facto de aparecerem algumas garçonnes *— e essas são sempre estrangeiras — não significa que as nossas percam o juizo e se entreguem a irregularidades que mereçam conquistar-lhes o epiteto de* neo-selvagens.

Não igualemos ás garçonnes *forasteiras as nossas inofensivas* coquettes *presumidas, que se limitam a dar cambalhotas inocentes na areia! A rapariga que quere ser séria não se deixa influenciar por maus costumes ou falsos principios.*

Não é o exemplo que faz pressão e leva a cometer acções deprimentes, é o caracter e a educação.

Deixem-lhes os movimentos livres, deixem-nas respirar á vontade; as taras, se as houver, curam-se ao sol!

Queremos mulheres fortes, sãs de corpo e de espirito; o tempo das tisicas olheirentas já passou. A moral, a verdadeira moral, tem de vencer as patranhas sofisticas das nossas avós.

Não vejo que seja hoje mais moral trazer um pequeno maillot *em razão directa da cultura fisica, do que enfiar um vestido de baile, no tempo em que se mostravam impudicamente os seios, enquanto se tapavam os tornozelos... Se ha no nosso tempo* neo-selvagens, *só podem ser os homens que andam nas praias de tanga, nus da cintura para cima. A desmoralização vem da falta de educação, ao respeito de si proprio. Em Sparta, os rapazes e as raparigas, completamente nus, faziam exercicios gimnasticos, sem que deixassem de ser inteiramente castos.*

Hoje, triunfa a verdade; boa ou má, ainda que pese aos falsos moralistas, é ela que ha-de criar uma nova beleza e um novo conceito de pudor espiritual.

Rosa-Chá

O SEGREDO DE ROSITA...
MISTERIO?

Cancioneiro da Costa do Sol

E' este o titulo de um novo e laborioso trabalho literario, que Salema Vaz, em breve, dará á luz da publicidade. O *Cancioneiro da Costa do Sol* é, por todos os titulos, uma obra interessante, sob o ponto de vista artistico e como elemento de propaganda da famosa região. Antologia, em prosa e verso, o *Cancioneiro da Costa do Sol* encerra tudo o que se tem escrito, em todos os idiomas, e em louvor da Riviera Portuguesa; assim, levará a toda a parte as hossanas de quantos têm apreciado essa nova Terra Prometida.

Leite puro e completo, em vasilhas de aluminio e seladas, dos Estábulos em Vialonga, de A. Lobo da Costa, Aven. da Republica, 87-D — Tel. 2883 N.

A INSTRUÇAO

Os novos processos de ensino e uma curiosa tentativa

O movimento de renovação pedagogica operado por todo o mundo com uma intensidade enorme, temo-lo sentido nós apenas, de longe em longe, através o esforço de raros apostolos e o desinteresse de meia duzia de incompreendidos.

A Escola de ontem poucos motivos de semelhança apresenta com a Escola de hoje; a Escola de hoje deve ser inteiramente diversa da Escola de amanhã. E' para esta que tendem o esforço espiritual, a isenção e a nobreza de ideias de tantos que, dia a dia, pacientemente, procuram construir o edificio do futuro.

Os sabios e os mestres não descansam, em procura do ambiente novo que dê a felicidade ás crianças que deles tudo têm a esperar. Nos laboratorios de especialidade e nas escolas vai a azafama que precede as grandes, as sublimes revelações. E' um sem numero de problemas a resolver, problemas de toda a ordem, problemas essenciais á paz e segurança da grande familia humana.

Entre nós, que se sente desta labuta gigantesca em que se encontaram empenhados os melhores espiritos do nosso seculo? Que se sabe dos metodos novos, experimentados com exito retumbante, das novas maneiras de ensinar, da nova psicologia da instrução e da educação? Quem agita, quem debate, quem proclama as questões vitais, de cuja concordancia ha de resultar a revolução maior a que os homens têm assistido, a revolução no seu caracter, no seu temperamento, na sua inteligencia?...

Poucos, muito poucos mesmo. E esses, quasi todos, descrendo da compreensão do meio em que se vêm obrigados a trabalhar.

* * *

Um homem de coração e de sentimento, herdeiro de um nome glorioso por tantos titulos, resolveu-se a meter ombros á empreza de trazer até nós um pouco das maravilhas que por toda a parte deslumbram a consciencia infantil. Esse homem é o dr. João de Deus Ramos, e a empreza a que meteu ombros, o Bairro Escolar do Estoril.

Trata-se de uma iniciativa sob todos os pontos de vista louvavel. Mas tratase de mais alguma coisa: trata-se de uma tentativa generosa e rasgada para a qual os portugueses têm obrigação de olhar com simpatia e já com desvanecimento.

O Bairro Escolar do Estoril representa um esforço digno, no sentido de esclarecer e dominar o problema mais perigoso que a pedagogia, em todos os tempos, apresentou á consideração dos educadores: o problema do internato.

Com ele pretende-se transformar o nosso velho internato conventual ou apalaçado, na casa desejavel e europeia que tenha confôrto e atractivos, que seja procurada em vez de ser repelida.

Anda a literatura universal, anda o proprio sentimento humano cheios de horror do internato. E ninguem deixou de o considerar, durante largos anos, como um mal necessario.

Mas surge o momento de pôr francamente, sem sofismas, a questão do internamento dos alunos, nobilitando-os em vez de os perverter. Na cruzada andam empenhados homens de bem. O dr. João de Deus Ramos é um desses homens, que apareceu com a coragem rara de dominar e vencer a rotina.

* * *

O Bairro Escolar do Estoril é, como o seu proprio fundador o define «um agrupamento de casas, dentro da mesma area de terreno vedado, onde os alunos residem em pequenas pensões independentemente dos edificios escolares — uma escola primaria, um liceu e uma escola de artes e oficios — tendo anexo um pavilhão de festas e gimnasio, um pavilhão de isolamento ou enfermaria e uma capela privativa para o culto religioso». A construção é moderna e propria á aplicação dos mais recentes metodos pedagogicos.

Encontra-se numa região excepcionalmente favorecida, uma região privilegiada.

A educação moral que nas escolas do Bairro se ministra tem por base rigorosa a moral cristã, podendo, portanto, considerar-se como o complemento da educação religiosa familiar que neles é absolutamente respeitada.

A educação intelectual foi confiada a professores competentes, dispondo de todos os elementos necessarios ao completo exito da sua tarefa.

Este conjunto de circunstancias, bem raro de conseguir, torna o novo Bairro Escolar uma afirmação consoladora de cultura e de competencia profissional, na qual ha o dever de atentar com simpatia.

No Teatro Nacional

FOI ontem á scena a peça "Quando nos casamos?"

A comedia que ontem se representou no Teatro Nacional é, com espirito gaulez e liberdades parisienses, a eterna anecdota da mulher que acaba por vencer o homem, sempre que ela quere, através de resistencias de atracção e, quando o leviano lhe tenta fugir, usando de ardis que vão do sequestro ao simulacro duma desesperada doença de que, afinal, a caprichosa se «cura» na hora do triunfo, após o desejado «sim» do vencido — o que a mulher quere...

«Ce que femme veute» é obra muito francesa dum senhor Rey dos «boulevards» e doutro seu colaborador de não menos «Savoir faire», e tem graça, picante sem ser imoral, atrevida sem ser descarada.

Partindo da *scie* do conquistador do primeiro acto — afinal, conquistado porque a mulher o quere — «Quando nos casamos?» assim intitula o tradutor a versão portuguesa, vencendo este primeiro obstaculo com a mesma galhardia e acêrto com que saltou todos os do texto, fluente e com um espirito que faz com que o nome de Acurcio Pereira não desmereça dos de Rey e Savoir no cartaz do Teatro Nacional, cartaz que se conservará todo o tempo que a mulher portuguesa quizer, que se conservará durante muito tempo porque a mulher aprende muito com a tal sr.ª Lusa de Beaulieu, mestra nas artes e manhas de vencer noivos renitentes ao matrimonio...

Os interpretes portugueses, lutando com as dificuldades de compreensão dos fantoches de traça francesa, representaram o melhor possivel, começando pela sr.ª D. Ester Leão, inteligente e elegante, com atitudes apreciaveis e *toilettes* admiraveis; e pelo sr. Abilio Alves, muito senhor do seu papel e da sua pessoa, estudioso e voluntarioso, com graça e á vontade.

Albertina de Oliveira, actriz de boa escola, reapareceu muito a contento dos apreciadores de bom teatro e houve-se com a sua habitual consciencia em todos os detalhes e frases do seu papel, sendo tambem apreciavel a interpretação nacionalista de Carmen Martins.

Alexandre de Azevedo foi o prestigioso actor que o publico não esquece, e Antonio Pinheiro o «mestre» que valorizou as scenas em que intervem, merecendo ser incluido neste trio o consciencioso Lino Ribeiro.

E já sabem, Minhas Senhoras, que, no Teatro Nacional, têm agora oportunidade de aprender as artes e manhas de vencer noivos renitentes ao matrimonio, se é que Vocelencias ainda precisam aprender, ou prender noivo...

R. P.

O nosso concurso

Algumas pessoas têm manisfestado o desejo de ficarem com a caderneta do concurso das Adivinhas. Até o fim do mês o «Diario de Lisboa» devolve as cadernetas que os concorrentes reclamarem apresentando a sua senha.

Tambem pedimos aos concorrentes premiados que no mais breve espaço de tempo retirem os premios com que foram contemplados.

O FRIGORIFICO «ELECTROLUX»
Funciona sem motores e compressores
SEM BARULHO E VIBRAÇÕES
Electrolux Lux Limitada
P. Restauradores, 72 — Tel. N. 4157 — **LISBOA**
Av. dos Aliados — Tel. N. 2033 — **PORTO**

GRETA GARBO
no **São Luiz**

CONDES

DOIS CAVALEIROS ARABES

ESTREIA

A Cidade

TIVOLI

Amor de Mãe

com ESTHER RALSTON

Cantando vêm, cantando vão

com Richard Dix e Nancy Carroll

O rei da floresta

FOI caçado um leão perto da cidade de Loanda

Noticias de Angola informam-nos de que fôram assinalados leões ás portas de Loanda, isto é, a quarenta quilometros da cidade, precisamente na margem direita da Barra do Quanza, que não costumava ser frequentada por aqueles visitantes importunos.

Ha muito tempo que os indigenas se queixavam de que os leões apareciam por lá, devastando as culturas e devorando as cabeças de gado que apanhavam a geito.

Caçadores de Loanda resolveram então organizar uma batida, dirigindo-se para a Barra do Quanza e esperando, pela noite dentro, que os leões dessem sinal de si. A's 5 horas da madrugada, os rugidos da fera quebraram o silencio da floresta, proximo da margem direita do rio. Conduzia o automovel em que os caçadores se transportavam com armas e bagagens um *chauffeur* experimentado nestas expedições venatorias, o sr. Aureliano de Macedo, que meteu o carro pelo mato dentro, seguindo como um cão perdigueiro o rasto da fera.

Minutos depois, um leão enorme cruzava a estrada. Os caçadores fizeram fôgo. E a fera, ferida de flanco, deu um salto enorme, e, descrevendo uma curva, embrenhou-se no mato. Os caçadores, porém, não desanimaram. O carro tomou a direcção contraria á que levava, com o fim de cortar a retirada ao bicho. Como era ainda noite cerrada, esperaram que o dia amanhecesse. E quando os primeiros raios da manhã inundaram a planicie onde se encontravam, os cinco caçadores avançaram para o capim alto, onde o leão se debatia já no estertor da agonia.

Mais um tiro; a fera dá um novo salto. Outro tiro acerta-lhe precisamente na cabeça, entre os olhos, e o leão cai. A seu lado, vêem-se ainda restos dum javali — a sua ultima vitima.

O leão foi em seguida transportado para Loanda, onde se verificou que pesava 250 quilos. Exposto ao publico numa dependencia do Banco de Angola, foi visitado por uma verdadeira romaria, sendo os caçadores muito felicitados pela sua proveitosa caçada.

Alguns caçadores conhecedores do local são de opinião que o facto de ter sido encontrado um leão na margem direita do Quanza e tão afastado da barra, a alguns quilometros apenas da cidade, demonstra a possibilidade da travessia a nado, duma margem para a outra, e portanto a probabilidade de se encontrarem mais leões acoitados.

Estão-se organizando em Loanda novas *équipes* de caçadores com o fim de dar caça ao leão.

Colhido pelo comboio

No Hospital de S. José faleceu hoje João da Fonseca, de 20 anos, servente da C. P., que ontem, proximo da estação de Tancos, foi colhido pelo comboio.

ESPLANADA EGIPCIA

2 sessões ás 20,45 e 23 horas

HOJE Recita dos actores ANTONIO ROSA e MANUEL SILVA

Off-Side

com reaparição do actor Octavio Matos que fará o intermedio comico «CHARLOT BOXEUR» e cantando tambem modinhas brazileiras e outros numeros excentricos

Noite de festa! Noite de Alegria!

O COMERCIO

Os vinhos portugueses no Brasil e na cidade de Bordeus

Noticiaram os jornais que o Conselho de Comercio Externo na sua primeira reunião, depois de reorganizado, se ocupou da transformação das Camaras de Comercio subsidiadas pelo Estado e nomeadamente da de Paris e da de Londres.

Apesar do assunto ser de natureza confidencial como todos aqueles qué são tratados no Conselho de Comercio Externo, conseguimos saber que essa transformação se reduz a fazer das referidas Camaras um mostruario permanente de mercadorias com a secção de vendas respectivas de modo a que as mesmas Camaras, passem a ser organizações comerciais comuns a todos os exportadores portugueses que queiram aproveitar-se dos seus beneficios.

Não se trata, evidentemente, de novas organizações burocraticas.

Esta transformação será feita de acôrdo com os organismos economicos que têm representação no Conselho com o fim de dar ás Camaras uma organização comercial.

Ainda a proposito de Camaras de Comercio, sabemos que uma ha, cuja acção pouco util tem sido, e que tem arrecadados 500.000 francos, recebendo ainda um subsidio de 90 libras.

O criterio hoje assente no Conselho do Comercio Externo, e no espirito das entidades oficiais, é este que pode constituir uma formula:

— Convém moralizar a exportação para a valorizar.

* * *

O sr. ministro dos Negocios Estrangeiros determinou que recomeçasse a publicação do «Boletim Comercial» da Direcção Geral dos Negocios Comerciais, publicação suspensa ha muitos anos.

— A renovada publicação tem o objectivo de esclarecer o nosso comercio de exportação sôbre os mercados externos. Por sua vez a Repartição das Informações Comerciais, criada pela ultima reorganização do Ministerio, deve ficar dentro de pouco tempo em condições de poder informar directamente os interessados que, por seu intermedio, solicitem esclarecimentos.

Eis o que diz o Ministerio dos Estrangeiros.

O Ministerio dos Estrangeiros expediu uma circular-questionario aos consules e vice-consules de Portugal sôbre os mercados externos.

Eis algumas notas curiosas do que dizem os nossos consules.

O de Manaus, entre outras coisas, diz que diminuiu a procura de conservas portuguesas por falta de tratado que favoreça os nossos produtos, «e pelo pouco cuidado que ha nas qualidades exportadas, embalagem, apresentação e pureza do azeite empregado».

Quanto aos nossos vinhos no Amazonas, os impostos que os oneram são violentos. Uma caixa de 12 garrafas de Porto paga 30 mil réis brasileiros, isto é: quasi nove escudos portugueses por garrafa. Varias firmas do Porto, das principais e acreditadas, exportavam milhares de caixas. Hoje não exportam uma!

O consul de Pernambuco diz que as falsificações do nosso vinho, a concorrencia dos vinhos do Rio Grande e a cerveja obrigaram á diminuição de importação dos vinhos comuns. Os outros vinhos caros tambem não se importam.

A nossa fruta verde, mal apresentada, e colhida por amadurecer, não pode concorrer com os frutos da Argentina e Estados Unidos.

Quanto a Bordeus, diz o nosso consul: de 1927 para 1928 a nossa exportação para Bordeus subiu de 47.000 para 68.000 francos, contudo apenas 2,67 por cento da importação geral ali. Em vinhos, conservas e cortiças exportámos 33 por cento dos vinhos ali entrados, ou seja 64.500 francos.

Portugal exporta em conservas 76 por cento de sardinha em conserva, enquanto que a Espanha exporta apenas 17 por cento.

No capitulo «vinhos comuns» as nossas grandes entradas em 1928 beneficiaram de circunstancias de momento, essas que fazem da França um mercado casual. Em 1927 exportamos para França 11.000 francos desses vinhos, para 57 hectolitros. Em 1928 exportámos 10 milhões de francos para 59.000 hectolitros.

Segundo o consul, sr. Ferreira de Castro, e ante a concorrencia dos vinhos espanhois, o preço que fizermos aos nossos vinhos é um dos factores da sua colocação.

Quanto a vinhos generosos — Portugal não é batido por ninguem. Diz o consul, e reproduzimos por ser curioso:

«E' de notar, contudo, que, havendo quasi triplicado em 1928 as quantidades de vinhos licorosos exportados por nós sôbre 1927, os valores respectivos apenas duplicaram, o que significa que as qualidades são manifestamente inferiores ás de 1927. Para explicar (e não *justificar*) este facto devem ter concorrido dois factores: a mais rigorosa fiscalização exercida sôbre as fraudes praticadas em França, que se tem manifestado com rigorosas punições aos contraventores das leis protectoras das marcas regionais, e a exportação, de Portugal, de *vinhos secos*, saídos pela barra do Douro com certificados oficiais de origem, os quais depois de sofrerem determinadas preparações, são lançados no mercado francês a preço com que não podem lutar os vinhos cuidadosamente preparados na região duriense, e prontos a entrarem imediatamente no consumo.

O nosso consul é de parecer que a importação em França de vinhos licorosos assim lá preparados para o consumo e venda como sendo os velhos tipos secularmente acreditados de «vinho do Porto» está produzindo o descrédito deste reputado produto, causando admiração, no próprio mercado de Bordeus, que ao abrigo de disposições legais *portuguesas* tais substituições sejam possiveis.

«Não faz sentido que por um lado Portugal reclame contra as contrafacções, fazendo aplicar as sanções de leis trabalhosamente conseguidas da França para a protecção das marcas, isto é, dos *tipos*, e por seu lado esteja a exportar para lá, ao abrigo de leis suas (!), um produto que é a negação desse *tipo*, universalmente conhecido, e uma das nossas maiores fontes de riqueza».

Casa de Saude de Bemfica

A Direcção, tendo tido conhecimento das informações vindas em varios jornaes de que a mesma casa tinha sido vendida, participa aos Ex.mos Clinicos e clientes que taes noticias não são verdadeiras e que continua a receber doentes.

Pelos teatros

Companhia Chaby Pinheiro

Aguardada com o mais vivo interesse pelo publico do Porto, segundo se infere do noticiario dos jornais daquela cidade, estreia-se amanhã, no Teatro Sá da Bandeira, a Companhia Chaby Pinheiro, que ali vai realizar uma temporada reduzida, que não irá além do meado do proximo mês, interpretando varias peças novas e fazendo «réprise» doutras de grande sucesso. A peça de estreia é a comedia em 3 actos, de Ivy de Miranda, «Os Dois Milhões», tradução do nosso querido colega Alvaro de Andrade e que vai ser interpretada pelos artistas: Chaby Pinheiro, Jesuina de Chaby, Emilia Fernandes, Rosina Rêgo, Julia de Assunção, Maria de Oliveira, Maria Helena, Olimpia Pereira, Manuel Bessa, Abilio Baptista, Gomes de Matos, Telmo de Sousa, João Gaspar e Artur Silva. A Companhia Chaby Pinheiro, terminada esta actuação no Porto, prosseguirá a sua «tournée» pela provincia, seguindo depois ás ilhas da Madeira e Açores, para regressar no proximo verão a Lisboa.

«A Raça de Azaral»

O entusiasmo do publico pela reaparição da Companhia Lucilia Simões-Erico Braga, que se realiza na proxima sexta-feira, no Gimnasio, reflectiu-se hoje nas bilheteiras do teatro, onde varias localidades — quasi toda a plateia — foram adquiridas. A' volta da Companhia Lucilia-Erico paira sempre uma atmosfera de profunda simpatia, e, agora, que ha tanto tempo não actua em Lisboa, ha o desejo sincero de matar saudades.

Lucilia, a nossa grande comediante, mais uma vez marcará com o seu talento, uma extraordinaria interpretação, ao lado de Erico, Joaquim Almada, Samwell Diniz, Brunilde Judice, Adelina Campos, Seixas Pereira, José Gambôa e José Monteiro, a cargo de quem estão os primeiros papeis.

«O Pai de todos»

Na sexta-feira, no Apolo, inaugura-se a temporada da Companhia Adelina-Aura Abranches, com a primeira representação da comedia «O Pai de todos», imitação dos escritores Felix Bermudes, João Bastos e Pereira Coelho, que, por ser uma peça de reputação mundial, está sendo aguardada pelo publico com o maior interesse e a mais viva ansiedade. Os scenarios de «O Pai de todos», cujos ensaios estão sendo dirigidos por Carlos Santos, são de José Mergulhão (1.º acto); Sousa Mendes (2.º acto) e Reinaldo Martins (3.º acto) e vai posta com toda a propriedade pela Empreza José Loureiro.

Atrás do reposteiro

Estreia-se na proxima quinta-feira, no Teatro Luisa Todi, em Setubal, a Companha Berta de Bivar-Alves da Cunha, para a qual foram contractados os artistas Berta de Albuquerque e João Lopes.

— Pela Empreza Artur Emauz foi contractado o actor comico Soares Correia, que deve reaparecer em Novembro, no Teatro Variedades.

— No Teatro da Trindade vão começar brevemente os trabalhos para a remoção para ali, da Companhia Hortense Luz, cuja estreia se efectua no dia 1 de Novembro, com um programa sensacional, que oportunamente será anunciado.

— No espectaculo do Teatro Nacional, realizado ontem, com a primeira da comedia «Quando nos casamos?» estiveram todos os artistas do teatro declamado, que ainda não estão trabalhando.

— Começam hoje, no Teatro Avenida, os ensaios dos coros e bailados para a revista «Tremoço Saloio» que a Companhia Satanela-Amarante ali vai estrear no proximo mês de Novembro.

— Regressou a Lisboa, depois de uma larga cura de repouso, a actriz-cantora Margarida Ferreira, que breve verémos num dos teatros de Lisboa.

— Vindo de Madrid chegou ontem a Lisboa o emprezario Francisco Molina, agente de varios numeros internacionais destinados á America do Sul.

— Foram adquiridas para a Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho representar no Teatro Politeama as peças «La Piccina», italiana, e «Le Bonheur de ma femme», francesa.

— No final do mês corrente termina o seu contracto, na Companhia Hortense Luz o actor Antonio Gomes (da Trindade).

— A revista «Chá de Parreira», em scena no Teatro Variedades, além dos quadros novos «Com a corda toda» e «Maquinas Falantes», vai ser enriquecida com um final novo, no 1.º acto, em duas fases, intituladas «A Vindima» e «Chá de Parreira», com scenarios de Baltazar Rodrigues.

— Na Esplanada Egipcia reaparece hoje, em festa dos actores Manuel Silva e Antonio Rosa, o actor Octavio Matos, que se apresentará na imitação de Charlot e noutros numeros excentricos, genero a que se tem dedicado, com grande sucesso.

— O baritono Silvio Vieira fechou contracto com a «His Master's Voice», dando-lhe o exclusivo dos seus trabalhos e das suas criações musicais.

O SEGREDO DE ROSITA...

MISTERIO?

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,30—«Quando nos casamos?».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«Chá de Parreira».
Esplanada Egipcia (Parque Mayer)—A's 20,45 e 23—«Off-Side».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21
Olimpia—Das 14,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Odeon—A's 21.
Central Cinema—A's 21.
Salão Ideal—A's 20,30.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.

NacionaL

HOJE—ás 21,30

Segunda representação

da comedia em 3 actos

QUANDO NOS CASAMOS?

TEATRO VARIEDADES

A's 20,30 e 22,30

A revista

Chá de Parreira

Sempre enchentes

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos

CASA OLIVEIRA—Rocio. 56. 57. 58

A casa de cambio

D. E. GOUVEIA & SILVA

Sucessor Manuel Alves da Silva Neves

Vende constantemente—**Sortes grandes**

Outra grande sorte imediata na lotaria de ontem

4131 — Bilhete em quadragesimos — 60.000$00

Numero certo desta casa

Venderam-se muitos premios de menor valor. Proxima extracção a 19 do corrente.

400.000$00

A' venda, bilhetes e fracções aos preços correntes.

Grande lotaria do Natal a 21 de Dezembro

Premio maior

6.000:000$00

A' venda: bilhetes 1.640$, meios 820$, quartos 410$, decimos 164$ e quadragesimos 41$.
Pelo correio, mais um escudo.

Grande palpite! Grande palpite!

na casa de cambio

D. E. GOUVEIA & SILVA

Sucessor Manuel Alves da Silva Neves

84, Rua da Assunção, 86

PROXIMO A' R. DO OURO

Enviam-se listas a todos os compradores. Telef., T. 1530.

POLICLINICA DO INTENDENTE

Avenida Almirante Reis, 27, 2.º—Telefone 2989 N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13 horas.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas. Electroterapia, ás 14 horas.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15 horas.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, as 17 horas.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinarias, ás 13 horas.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14 horas.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16 horas.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das creanças, as 14 horas.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina Geral e sifilis ás 15 horas.
Dr. Formigal Luzes—Mecanoterápia, maçagem, banhos de luz diatermia, etc., as 14 horas.
Dr. Marcelino Martins—Doenças da boca e dos dentes, ás 10 horas.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14 horas.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas—Vacinas, as 14 horas.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica médica, coração e pulmões, as 15 horas.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia gera ás (horas.

MUNDANISMO

Fazem amanhã anos as sr.as

D. Fanny Davidson Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria Helena Camolino de Vasconcelos, D. Maria Croner Celestino da Costa, D. Helena de Azevedo Moreira, D. Maria Carlota de Azevedo, D. Maria Teles de Carvalho, D. Maria Guedes Simões, D. Deolinda Baptista de Oliveira, D. Julia de Figueiredo, D. Maria Carolina da Conceição e Silva, D. Helena Gondy de Matos Chaves e a menina Alice Palmira de Sousa Machado.

E os srs.

Conde de Ervideira, Adriano Leite de Faria Tavora e Cernache (Campo Belo), Frederico Moreira, Benjamim Buzaglo, Joaquim de Araujo Perestrelo de Vasconcelos, José Bessone Leite Perry de Sousa Gomes e Carlos Miguel do Nascimento.

Diplomatas

Acompanhado de sua esposa, sr.a D. Maria Ferreira de Almeida, regressou de Sevilha, onde fo assistir ás festas da Semana Portuguesa, o sr. dr. Amadeu Ferreira de Almeida, chefe do protocolo do Ministerio dos Negocios Estrangeiros.

Casamentos

Sendo celebrante o reverendo Pratas, administrador do nosso colega «Novidades» prior substituto da freguesia da Encarnação, que no fim da missa fez uma alocução, realizou-se nessa igreja o casamento da sr.a D. Helena Maria Xavier, filha da sr.a D. Maria Joaquina Moysés Xavier e do falecido Comendador sr. Manuel Joaquim Xavier, com o sr. Alfredo Gonçalves Dias, filho da sr.a D. Maria da Nazaré Alves Dias, já falecida e do sr. Domingos Gonçalves Dias, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Adelina Gonçalves Antunes Baptista e D. Maria Gouveia de Azevedo Costa e de padrinhos os srs. João Antunes Baptista Junior e o major de infantaria Virgilio de Azevedo Costa.

Terminado o acto religioso, durante o qual foram executados no orgão varios trechos de musica sacra, foi servido na residencia da mãe da noiva um finissimo lanche, partindo os noivos para o Estoril e Sintra, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas prendas.

Nascimentos

A sr.a D. Joana Fialho Pais Abelha, esposa do sr José Carlos Abelha, teve em Evora o seu bom sucesso. Mãe e filha estão felizmente bem.

Na Costa do Sol

No Casino Internacional

Domingo, o Casino Internacional da Costa do Sol, foi sem duvida o ponto de reunião escolhido pela nossa primeira sociedade tanto de tarde como á noite, vendo-se os terraços completamente repletos de tudo que de melhor conta a sociedade elegante, entre a qual nos recorda, além dos Duques de Conuaugth, as sr.as:

Viscondessa de Silvares, D. Flora Fernandes Tomaz de Sousa Rodrigues, D. Emilia de Calheiros e Meneses, D. Eduarda Nunes de Carvalho e filha, D. Isabel Fialho de Mendonça, D. Laura de Aguiar Peters e filha, madame Arenas de Lima, D. Sara Bastos da Cunha Eça, D Olga de Morais Sarmento da Silveira, D. Alice Schroeter de Oliveira Pires e filhas, D. Maria Luisa Saldanha da Gama Alcobia, D. Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Emilia Aranha, D. Flora Bastos do Amaral e filhas, D. Cidalia Guedes de Andrade Santos, D. Maria Rosa Rodrigues dos Santos, D. Judite Maia de Carvalho, D. Sofia Covacichi de Lima e filha, D. Sara Velez e filha, D. Lucilia Pereira Cantarino e filha, D. Josefina Burnay Rugeroni e filha, D. Maria Barbara de Moura Portugal da Cunha e Costa, D. Guiomar de Almeida e filhas, madame Elio Rego e filhas, D. Henriqueta Taborda Couto e filha, D. Maria Cristina Rino Pinto da Silva, D. Margarida Barbosa Meyreles de Almeida, D. Sara Leão da Fonseca, D. Adelina Diniz de Almeida, D. Aurora Fragoso, D. Maria Salema de Carvalho e filhas, D. Alice Aboim Borges Oliveira Pires, D. Alice Bastos, D. Paulina Pinto Parreira, D. Maria Alice de Castelo Branco, D. Ilda de Figueiredo, D. Maria Amelia Lima Santos, D. Noemia Rodrigues Soleiro, D. Emilia Macieira, D. Maria da Conceição de Carvalho e filha, D. Matilde Liebermaister Tavares de Almeida, D. Maria Antonia de Saldanha Marreca Franco, D. Delfina de Sousa Rodrigues, D. Maria da Conceição Pereira de Eça, D. Virginia Victorino, D. Maria da Conceição Lima Santos Tavares, D. Maria da Conceição de Carvalho Ricca, D. Filomena Lamarão, D. Maria Margarida Barbosa de Matos Chaves, D. Maria José Deslandos Caldeira Coelho, etc., etc.

Hoje, no salão do «restaurant» realiza-se o costumado «jantar á americana» das terças-feiras, que como os anteriores, será elegantemente concorrido.

Pontos de reunião

No Odeon

Despedem-se esta noite do «ecran» deste elegante «cine» os filmes «Ri... palhaço... ri» e «Princezinha Uh, lá, lá», estreando-se amanhã a sensacional super-produção «O vento», com Liliam Gish e Lars Hanson, o «vaudeville» «O idolo das mulheres» com Harry Liedtke, sendo de prever duas noites elegantissimas.

Veraneios elegantes

Vidago, 2

Meu bom amigo—Ha já muito que estou para lhe escrever contando como tem decorrido a temporada deste ano na Estancia-Salus, Vidago, onde me encontro descançando da minha vida de trabalho.

Ultimamente têm-se realizado nos vastos salões do Salus-Hotel, varias festas, entre as quais saliento o jantar á americana com que fechou a temporada, que marcou pela extraordinaria animação, vendo-se sempre ao som de uma eximia orquestra «jazz-band» dançando grande numero de pares.

O aspecto do salão de festas oferecia nessa noite, um amoravel conjuncto, para o que muito concorreram as vistosas «toilettes» das senhoras.

Na assistencia recorda-me ter visto entre outras as sr.as:

D. Alice Pedroso Olimpio e filha, madame Sousa Monteiro e irmã, D. Efigenia Gomes Dias, D. Alexandra Pedroso Caleia Dias de Freitas, madame Braga da Costa Santos, D. Maria Hernandez, D. Francelina Ferreira de Matos, madame Moreira Campos, D. Maria Hernandez Coelho, D. Amelia Ferreira de Andrade Bizarro, madame João Barbosa, D. Zulmira de Sousa, D. Albertina Borges de Oliveira, madame Escaldo, D. Estela Olimpia Peltam, madame Oliveira e Silva, D. Assumção Ferreira e filha, madame Pires, D. Alice Carrapatoso, madame Alves de Oliveira, D. Luisa de Almeida Salgado, madame Carrapatoso, D. Carmen Santiago, madame Silva Pereira, D. Alice Neto, madame Rodrigues Gonçalves, D. Alda Santiago, madame Flavio dos Santos, D. Maria Emilia Matos, madame Bragança Pereira, D. Luisa Ferrari, etc., etc.—«Julio».

Em viagem

Da quinta de Caparica, regressou com sua esposa a sr.a D. Beatriz Figueira Freire da Camara da Costa Veiga, o tenente coronel do Estado Maior e director da Biblioteca Publica sr. Augusto Monis da Costa Veiga.

—Regressou do Monte Estoril, á sua casa em Constancia, com sua familia, o sr. Fernando Temudo.

—De Coimbra, partiu para Sevilha, acompanhado de sua sobrinha, a sr.a D. Alda Pereira Forjaz de Sampaio, o coronel sr. Cipriano Forjaz de Sampaio.

—Regressaram de Paris os srs. drs. Saturio e Francisco Paiva.

Doentes

Na Casa de Saude da Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, foram operadas as sr.as D. Luisa Vaz, que foi operada pelo ilustre professor sr. dr. Francisco Gentil, e D. Sara Augusta Gaspar Teixeira, que foi operada pelo distinto clinico sr. dr. Fernando de Lacerda, sendo o estado das enfermas muito satisfatorio.

XAROPE PEITORAL JAMES

Cura todas as tosses, as mais rebeldes bronquites cronicas e agudas, etc.—A' venda em todas as Farmacias e Drogarias

Deposito Geral

FARMACIA FRANCO, FILHOS

RUA DE BELEM, 18 a 22—LISBOA

Confortaveis

Género "Maple" forrados em pele, etc.

MOBILIAS

Grande sortido de

CARPETES

a preços baratissimos

ARMAZENS OLAIO

RUA DA ATALAIA, 36 a 40

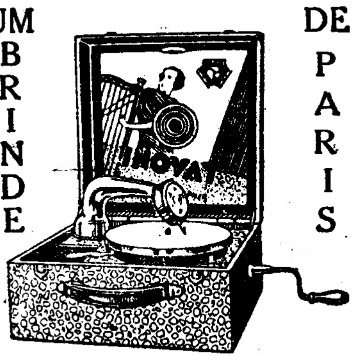
Telef. Trindade 307

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75—Rua de S. Paulo—77

Oferecemos gratuitamente

UM BRINDE DE PARIS



á escolha do premiado

1.000 FONOGRAFOS

ou

1.000 APARELHOS de T. S. F.

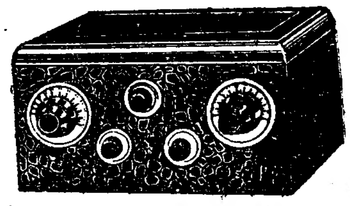
a titulo de propaganda aos mil primeiros leitores do

"Diario de Lisboa"

que tenham encontrado a solução exacta do enigma abaixo e que se conformem com as nossas condições

E' preciso substituir os pontos pelas letras que faltam e encontrar 3 grandes cidades de PORTUGAL

L. S. O.
P. R. O.
C. I. B. A.



Enviar este anuncio preenchido aos

ESTABELECIMENTOS

EMYPHONE

Serviço N.º 10. 10. B.

17, RUE SEDAINE, PARIS

(FRANÇA)

Juntar na carta um envelope contendo muito legivelmente o seu nome e morada.

NOTA—Na correspondencia para o estrangeiro pôr um selo de 1$60.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguêses

Sociedade Anonima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894
Séde:—Calçada do Duque, 20—Lisboa

Pagamento do coupon n.º 1 das Obrigações de 7 ¾ 0/0 das linhas do Minho e Douro e Sul e Sueste

A partir do dia 15 do corrente efectuar-se-ha o pagamento do coupon n.º 1 das obrigações de 7 ¾ 0/0 das Linhas do Minho e Douro e Sul Sueste, emitidas nos termos do Contrato de 11 de Março de 1927, celebrado entre o Estado Português e esta Companhia.

Não estando ainda concluidos os titulos definitivos destas obrigações, o pagamento deste coupon, efectuar-se-ha nos Estabelecimentos Bancarios onde os srs. obrigacionistas fizeram a sua subscrição, mediante a apresentação da respectiva cautela.

Lisboa, 11 de Outubro de 1929.

O Presidente do Conselho de Administração

Ruy Ennes Ulrich

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguêses

Leilão

Em 28 do corrente e dias seguintes, ás 11 horas, na estação desta Companhia em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Publico A n.º 134 de 25 de Julho de 1927, do Artigo 114., da Tarifa Geral e do Artigo 9.º da Tarifa de Despezas Acessorias, proceder-se-ha á venda em hasta publica de todas as remessas incursas nos respectivos prazos bem como de outros volumes não reclamados.

Avisam-se, portanto, os respectivos consignatarios de que poderão ainda retirá-los, pagando o seu débito á Companhia, pelo que terão de dirigir-se a Repartição de Reclamações e Leilões na estação do Cais dos Saldados, todos os dias uteis até 26, das 10 as 17 horas.

O leilão realiza-se no Armazem situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da Calçada de Santa Apolonia, defronte do gradeamento.

Lisboa, 10 de Outubro de 1929.—O Engenheiro Sub-Director, *Lima Henriques*.

Empreza Automobilista Portugueza Limitada
Garage de recolha
197-C—R. de Santa Marta, 201.—Tel. N. 1851
Automoveis de praça preço por mez com direito a lavagem e a servirem-se do compressor para encher pneus, sendo de rodas de madeira ou disco 130$00, sendo de rodas de arame 140$00.
Oleos, gazolina, pneus, etc.

ESTRANGEIRO

AULA DE DANÇA
(cursos livres)
para senhoras, cavalheiros e creanças
LIGA NAVAL — Largo do Calhariz, 29, prof. Machado, dá lições reservadas e em cursos — preços modicos, trata-se ás 12, 18, e 20 horas — **BREVEMENTE** — *Matinées e soirées dedicadas aos srs. alunos e suas familias*

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A conferencia naval

TOQUIO, 15

Julga-se que na reunião de hoje do Gabinete será aprovado o projecto da resposta japonesa ao convite britanico para a conferencia naval, se bem que a respectiva nota não seja provavelmente enviada antes de amanhã.

Crê-se que a resposta não comportará o pedido do Japão para a proporção de 70 0/0 nos cruzadores, em comparação com a Gran-Bretanha e a America, conquanto a atitude do Japão nesse ponto continue sendo a mesma. —(H.)

PARIS, 15

O conselho de ministros resolveu responder favoravelmente ao convite da Inglaterra para a conferencia naval de Londres.—(H.)

A federação europeia

LYON, 15

Herriot, de regresso da «tournée» que levou a efeito e durante a qual realizou uma serie de conferencias em favor da organização de uma federação europeia, declarou que a ideia está agora lançada, sendo preciso estuda-la nos seus detalhes. Afirmou que a unidade da Europa contra a America deve fazer-se «Não queremos fazer mais do que aquilo que a propria America fez no Congresso de Havana, estabelecendo o Conselho Pan-Americano».—(H.)

Derrocada numa escola

BLUEMOUNTAIN (Mississipi), 15

Quando ontem á noite se realizava a cerimonia da iniciação dos novos estudantes, deu-se a derrocada do portico de um dos dormitorios, ficando feridos 49 estudantes, 12 dos quais gravemente. O dormitorio estava situado no segundo andar do edificio, tendo as alunas caido de uma altura de seis metros.—(H.)

Elvira Andrade Moniz d'Oliveira

FALECEU

Maria do Carmo Andrade participa ás pessoas das suas relações e amisade o falecimento de sua muito querida irmã, cujo funeral se realiza ámanhã, 16, ás 11 horas, da sua residencia, Rua Antero de Quental, 6. r/c. D.to, para o cemiterio Oriental.

Trata a agencia Lopes, Rua da Palma, 5, 1.o.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Divisão do Material e Tracção
(ARMAZENS)

Empreitada de descarga, no Porto, de carvão, carris e diverso material destinado á Companhia

No dia 21 de Outubro pelas 12,30 horas, na Calçada do Duque, n.º 20, perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para a empreitada de descargas, no Porto, de:

1.º—Carvão—preço por tonelada sobre vagão
2.º—Carris—preço por tonelada sobre vagão
3.º—Material Diverso—preço, conforme o peso dos volumes por tonelada sobre vagão.

A Companhia reserva-se o direito de descarregar, no todo ou em parte, os carris e material diverso que lhe venham consignados noutro local diferente do Porto se assim melhor lhe convier, sem direito a reclamação ou indemnisação por parte do empreiteiro.

O empreiteiro da descarga destes materiais deverá encarregar-se do seu despacho aduaneiro.

As condições estão patentes em Lisboa, na Repartição de Armazens da Divisão do Material e Tracção (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 ás 13 h. e das 14,30 ás 17 h. e em Porto-Campanhã, no escritorio da 3.ª Zona da Divisão do Material e Tracção.

O Deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 12 h. precisas do dia do concurso na Caixa da Companhia.

Lisboa, 21 de Setembro de 1929.

O Director Geral da Companhia
F. de Mesquita

A MODA NA AMERICA

SAIAS

curtas ou compridas

NOVA YORK — Outubro — Fui ha dias a Conney Island, o bairro das diversões desta cidade. E' preciso conhecer Conney Island para se avaliar, exactamente, o que houve de abnegação nesse feito, sobretudo se considerarmos as condições actuais da estação: o calor, a incomodidade das roupas, a distancia do trajecto a percorrer e a especie de gente que invade, nesta época, aquele centro barato de recreio.

Como sempre, tambem, entre todas as atracções que ali se nos deparam, o Tunnel do Ciclo era o mais favorecido. O Tunnel do Ciclo, que não raro muda de nome para chamar incautos, e até os que já o conhecem, não é outra coisa se não uma especie de passeio giratorio, através do qual circulam fortes correntes de ar. Situado no fundo de uma gruta obscura, mas que se ilumina prontamente, no momento psicologico, o visitante, principalmente se é mulher, não sabe o que observar primeiro: se manter-se de pé, sustentando com esfôrço, o equilibrio, ou se perder o equilibrio, segurando, para que não lhe escapem, o chapeu e as roupas.

Que espectaculo!

Milhares de raparigas, e até de senhoras que ha muito deixaram de ser raparigas, passam, todos os dias, por este tubo, consciente ou inconscientemente, só para experimentarem a sensação estranha, de que tudo lhes falta debaixo dos pés, emaranhando-se-lhes, até o rosto, as saias... Por baixo, sempre ha um grupo de curiosos, rapazes inconvenientes e velhos brejeiros em sua maioria, que admiram o quadro. De vez em quando, os guardas têm de adverti-los com energia. Ha mesmo alguns desses mirones que se instalam ali desde pela manhã, tomando as melhores posições, e não são poucos os que, para não perderem á menor scena do espectaculo, levam até o seu fiambre!

Pois sim, — dirá o leitor. Mas a que vem tudo isso e o que tem tudo isso com o subtitulo da sua crónica: «Saias curtas ou compridas?» Vou satisfazer-lhes a curiosidade, e penso fazê-lo, dizendo que observando o Tunnel do Ciclo e com ele os parques de Nova York ,os trens e outras coisas interessantes, sem necessitarmos, sequer, de levar em linha de conta o vento e seus caprichos, particularmente o vento de Gales e as travessuras da brisa de Agosto, chegamos, sem dificuldade, á conclusão matematica e definitiva — do ponto de vista yankee, — que «as mulheres não carecem de encurtar demasiado as saias, se aquilo de que tratam é de ostentar o que estas saias escondem»...

A moda tende a fazer-se costume. Creio bem que a fôlha de parra foi apenas um mito da Hellade, mas é certo que hão-de passar seculos antes das mulheres abandonarem suas primitivas vestes da Idade da Pedra. Quanto á saia curta, não ha absolutamente duvida de que é elegante, comoda, estetica, economica e sobretudo higienica, e ha-de agradar de tal modo ao belo sexo que os discretos ditados de Ascott, Auteil e Longchamp se converterão em outros mitos em seu favor...

Com o trajo cada vez mais curvo ou mais acima, as nossas avós pretendem viver, sendo apenas outiças mães de familia. As moças solteironas, são delicadas e parecem bébés, com a missão de reduzir, como o fazem ás suas saias, alguns anos bem vividos a suas amaveis e coquettes mamãs... Mas ha um outro aspecto a examinar, nesta questão: o de certos imprevistos espectaculos, como aqueles em que mais podemos vêr nas meias do que nas sais, curvas que já não interessam; ás vezes, mesmo, mais pernas do que meias, com excepcional frequencia, protuberancias e redondezas que mais parecem de boxadores... Ha pouco, um colega, recem-chegado de Espanha, dizia-nos: «Gosto de admirar as americanas com as suas saínhas curtas, mas chego a ficar embaraçado quando enfrento algumas que as trazem demasiadamente curtas.

Mais tarde, submeti a observação do colega de Espanha a uma senhora inteligente e prática e ela respondeu-me: «Sim, as saias muito curtas são uma coisa vulgar, mas para adquiri-las mais compridas é preciso comprar trajos caros e de «soirée». O comercio de vestidos em Nova York, está nas mãos dos judeus e estes não renunciam á oportunidade de economizarem umas polegadas de tecido».

Sem duvida, voltamos ao ponto de partida da nossa observação. Com todas as vantagens e sugestões da saia curta a verdade é que ha o abuso. A praia, o automovel, os sports, o vento e até os tuneis de ciclo em todo o mundo, figuradamente falando, proporcionam á mulher, sem a menor sombra de recato, infinitos ensejos para mostrar o brilho e a figura de suas elegantes meias de bom preço.

A mulher moderna, tem legitimo horror ao vulgar. Ela ousará todas as coisas, e suportará mesmo a ganancia dos judeus de Nova York, ou para não incorrer nessa abjecção de trazer o que todas trazem ou fazer o que todas fazem...

ESCOLA LUSITANIA
AUTORIZADA POR ALVARÁ DO MINISTERIO DA INSTRUÇÃO
R. Pascoal de Melo, 130--Tel. N. 6524
LICEUS — MATEMATICAS SUPERIORES — COMERCIO
REABRIU A 1 DE OUTUBRO — DIRECTOR: ARMANDO ESTACIO DA VEIGA
(REPETIDOR DE MATEMATICAS SUPERIORES)

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 2.º 98,
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—*Dr. Armando Narciso*—5 h.
Cirurgia geral, operações—*Dr. Eernaico V*—4 h.
Rins, vias urinarias—*Dr. Miguel Magalhães*—10 h.
Pele e sifilis—*Dr. Correia de Figueiredo*—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—*Dr. F. L.*—2 h.
Doenças dos olhos—*Dr. Mario de Mattos*—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—*Dr. Mario Oliveira*—12 h.
Estomago e intestinos—*Dr. Mendes Ecilo*—3 h.
Utero e anexos e operações — *Dr. Casimiro Afonso*—as 2 h.
Doenças da nutrição—*Dr. A. de Carvalho Dias*—4 horas.
Doenças das crianças—*Dr. Filipe Manso*—12 h.
Boca e dentes—*Dr. Armando Lima*—10 h.
Raios X—*Dr. Aleu Saldanha*—4 h.
Analises clinicas—*D. Gabriela Beato* 4 h.

POLICLINICA DO ROCIO
L. Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 374?
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—13 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. LUIZ OTTOLINI—Cirurgia das senhoras e partos—14,30 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

O dia do armisticio

LONDRES, 15

Estão já tomadas todas as disposições para a celebração em Londres do Dia do Armisticio, na segunda-feira de 11 de Novembro proximo, a qual será identica á realizada nos anos anteriores, com a excepção de que as tropas no Cenotafio serão consideravelmente reduzidas.

Em direcção ao Cenotafio, onde formarão, desfilarão destacamentos da Armada, Forças Aereas, marinhas mercantes e de pesca, associações de ex-combatentes, etc.

Serão depostas corôas por ou em nome do Rei e outros membros da Familia Real, e pelo representantes do Govêrno britanico, Dominios, India, Colonias, Protectorados, etc.

Depois de observados os dois minutos de silencio, o Bispo de Londres dirigirá uma pequena cerimonia religiosa, que pela radiodifusão será transmitida pela «British Broadcasting Corporation», depois do que as deputações oficiais e o publico em geral se incorporarão no cortejo ao longo de Whitehall, para Westminster, para que no Cenotofio sejam depostas as corôas e visitado o tumulo do Soldado Desconhecido.

Durante os dois minutos de silencio, cujo inicio e fim serão anunciados por uma salva todo o trafego de veiculos no Reino ficará suspenso.

Para todos os pontos do Imperio estão sendo enviados os detalhes da comemoração, para que, como nos anos anteriores, seja duma forma geral comemorado este aniversario.—(H.)

O «R-101»

LONDRES, 15

O dirigivel «R-101» que admiravelmente provou ontem no seu primeiro vôo, e que hoje permanecerá todo o dia amarrado ao pilar de Cardington, deve fazer amanhã novas experiencias.

Entretanto, o «R-101», que tem vindo sendo construido por entidades particulares, para o Govêrno, no Yorkshire, terminou as experiencias de hangar. Como em Honwden não ha pilar amarragem, deverá seguir para Cardington para as experiencias aereas.—(H.)

Tribunal de Honra

ANVERS, 15

O Congresso Internacional de Jornalistas encerrou os seus trabalhos depois do comité executivo ter estabelecido o texto dos estatutos do Tribunal de Honra Internacional de Jornalistas.—(H.)

A greve da fome

MOSCOVO, 15

Um comunicado de Kharbine para a agencia «Tass» informa que os varios cidadãos sovieticos retidos nos campos de concentração chineses declararam a greve da fome.—(H.)

DOENÇAS NERVOSAS
do estomago e intestinos
Duas salas de duches—Banhos de vapor e carbo-gazosos—Massagens—Electroterapia—Raios U. Violetas—Diatermia.
GABINETE HIDROTERAPICO
Avenida da Liberdade, 12

Não soiram mais dos pés

O melhor contra a transpiração.
Os Saes «Dermoxa» curam todos os males dos pés.
Vendem todas as farmacias, drogarias e Mario Brandão, Travessa Nova de S. Domingos, 9, 3.º

ODEON HOJE
Ultima de
"Ri... palhaço, ri!..."
pelo genial **Lon Chaney** e todas as atracções do programa
A'manhã — **O VENTO** de Victor Sjostrom com Lilian Gish

ULTIMAS NOTICIAS

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

NOTAS DO TOREL

UM senhorio «modelo» que a policia meteu na ordem

O sr. dr. Pedro Machado, adjunto da P. I. C., a quem está entregue a orientação das investigações da 1.ª secção, tem sido e continua a ser duma extrema amabilidade para os reporteres, não se fazendo rogado para fornecer á imprensa as noticias que entende poderem ser publicadas.

* * *

Os casos que correm pela 1.ª secção:

Os gatunos entraram esta noite na residencia do sr. Joaquim Carvalho, na rua Alves da Veiga, 132, r/c., aproveitando a ocasião em que estava aberta uma janela e levaram um pequeno cofre de ferro, com 2.000 escudos.

Os gatunos entraram esta noite na residencia da sr.ª D. Inacia da Conceição Boias, em Vila Franca de Xira, por meio de arrombamento, tendo furtado 4 notas de 500 escudos, dinheiro em moeda espanhola, na importancia de 1.600 escudos, uma libra e um cordão de ouro.

Um senhorio modêlo: O sr. Joaquim Lima Pereira, com garage na travessa Bebelo da Silva, letras F. L. P., como o seu senhorio, Francisco Luís Paulo, não soubesse lêr nem escrever, foi-lhe pagando a importancia das rendas da garage, sem ter o respectivo recibo, visto esse pagamento ser feito na presença de pessoas idoneas. A importancia das rendas recebidas atinge o montante de 7.000 escudos. Como o bondoso senhorio despedisse o seu locatario, com o fundamento de ele não lhe pagar a renda, o inquilino apresentou queixa á policia.

O agente Costa conseguiu apurar que o senhorio havia recebido as respectivas importancias, tendo o respectivo processo seguido para o Tribunal da Boa-Hora.

A viagem presidencial a Espanha

Parte amanhã, como temos dito, para Espanha, o sr. Presidente da Republica e sua comitiva.

O general sr. Domingos de Oliveira, chefe da casa militar do sr. Presidente da Republica, quando da viagem do general Carmona a Espanha, apresentou-se hoje na Presidencia da Republica.

Por um rádio recebido de manhã no Comando Geral da Armada, sabe-se que deve chegar amanhã de madrugada a Barcelona o cruzador "Vasco da Gama", que ontem á tarde largou do Tejo.

O maharajá de Barodá chegou hoje a Lisboa

De regresso da ilha da Madeira, para onde partira em 5 do corrente a fim de fazer uma cura de repouso, chegou hoje a Lisboa, a bordo do paquete «Sierra Cardoba», Sua Alteza o Maharajá de Barodá, sir Sayali Rao Gekwar Sena Kas Khel Shamsher, o maharajá mais rico do mundo, possuidor do celebre diamante «Estrela Azul» que se faz acompanhar de um secretario, G. B. Amhegaskar e do seu amigo Scthma.

Sua Alteza—que se hospedou no Avenida Palace—visitou hoje Sintra e a Costa do Sol, seguindo amanhã, de automovel, para Sevilha, com a sua comitiva.

Quadro de miseria

Margarida Ferreira é uma pobre doente, tuberculosa no ultimo grau, que com sua irmã Libania Ferreira, tambem doente e sem trabalho, mora na Calçada dos Barbadinhos, n.º 112, r./c. Esq.

E' um quadro de miseria digno da compaixão dos nossos leitores.

PEDE-SE ENERGIA...

A VIDA cara e a acção do governo

A vida está mais cara. Desesperadamente? Não, e era o que nos faltava que, sem razões fortes e fundamento economico, o custo da vida désse um salto brusco para o desespero.

Mas a vida está mais cara, *sensivelmente*. E este sensivelmente, em globo, é de tal modo já mau pronuncio e de tal maneira já sobrecarrega os orçamentos domesticos dos que não são ricos — que o Govêrno, por seus elementos de defeza e de organisação, vai intervir.

* * *

A simples titulo de curiosidade damos — embora já ontem a isso tivessemos aludido sem desenvolvimento — os indice-numeros do custo da vida, fornecidos pela Direcção Geral da Estatistica, em relação a 15 do mês passado, faz hoje um mês. As percentagens são, em relação a 100 — ano de 1914, tido como o ano ultimo de normalidade:

15 Junho	2306	por cento
15 Julho	2354	»
15 Agosto	2360	»
15 Setembro	2385	»

Na cidade de Lisboa o indice acusa 2489 por cento, acusando, em Janeiro deste ano, 2409.

E' preciso notar que este indice é global, isto é: não diz respeito apenas aos generos de alimentação e primeira necessidade, cujo volume de aumento diminui desde que se faça o conjunto dos indices divisionarios.

A alimentação está mais cara em quasi todos os generos, e nos artigos de primeira necessidade domestica: luz, calçado, tecidos, os preços mantêm-se muito mais altos em relação até ao *post-bellum*.

* * *

Que medidas vai o Govêrno adoptar? As da chamada «lei-travão».

Sómos das pessoas que não atribuem exclusivamente ao retalhista, e mesmo forçosamente ao retalhista o gravame dos generos alimenticios.

Ninguem ignora que ha retalhistas que, por exemplo, mal sabem que o armazem aumentou o preço do arrôs, desatam a vender o arrôs que possuem e que compraram a X, por um preço de X, mais X.

O simples facto de constar que vai subir, por exemplo, o açucar determina, automaticamente, a subida dos açucares já em casa. Os retalhistas que assim procedem — merecem castigo.

E como procedem assim com o azeite, e é axiomatico que a subida de uma gordura provoca a subida de todas as outras, veja-se o artificioso gravame do custo dos generos que a falta de escrupulo dos retalhistas pode provocar.

Nos generos que se deterioram isso não sucede sempre, por motivos de defeza. Mas no geral é assim.

Contudo, o retalhista não pode ser, em absoluto e exclusivamente, acusado de provocar a alta.

O mal encontra-se, principalmente, nos armazenistas, e, sobretudo, na origem.

E' por isto que o combate ao custo da vida, quer o natural, por efeitos da lei da oferta e da procura, quer o criminoso, por efeitos de sonegação e habilidades, é sempre contingente, sendo dificil evitar injustiças.

O que é necessario, contudo, é agir a tempo, dar exemplos de moralidade, e «travar» a especulação a tempo, mesmo á custa de uma ou outra violencia aparente.

Se para se evitar uma injustiça, meramente suposta, se deixa a especulação á solta — pobre do consumidor!

Este conceito é geral em todos os paises, e na Belgica e na Italia foi posto á prova, como o unico aproveitavel a acção fiscalizadora e reguladora.

Ha razão para subir o custo da vida?

Não ha. O que ha «são oportunidades», que certo comercio indigno da protecção das Associações Comerciais, aproveita.

E dai, o rastilho.

O Govêrno deve proceder com energia, a favor do consumidor, pois sempre ha meio de ajustar o interesse do produtor e do comerciante ao do publico.

Está nomeada uma comissão para estudar este assunto e apresentar medidas que conciliem todos os interesses.

Achamos platonico, pela experiencia feita de 1914 para cá.

As comissões discutem os interesses das varias partes em litigio, e não chegam a acôrdo. Em regra não resolvem nem propõem cousa que se veja, «para não se escandalizarem mutuamente»— explicação uma vez dada em publico.

O Govêrno tem de intervir directamente pelos seus agentes, e não pelas comissões. Esta opinião sincera não representa critica ás comissões ou desconfiança nos seus componentes.

Mas é assim.

Ontem, o sr. Intendente Geral das Policias teve uma entrevista com comerciantes, que por si podem responder, e que se ofereceram honradamente para colaborar com o Govêrno.

Fazerem os armazenistas, retalhistas, de uma maneira geral, os comerciantes, fiscalização uns sôbre os outros — é um caminho que pode levar a conclusões praticas.

Reputamos as tabelas expediente de ocasião, que pode levar á sonegação dos generos — ou levaria, se, certamente, não estivesse o Govêrno disposto a proceder com energia.

Pavilhão Português

Hoje Terça-feira—Estreia da alta comedia-drama em 8 actos Hoje

Circe, a encantadora

film extraido da obra literaria do escritor Blasco Ibañez. Interpretação da notavel artista May Mauray.

Amanhã—Estreia da super-produção em 12 actos
MADAME RECAMIER
film baseado na obra literaria de Eduard Herriot.

Quinta-feira:
O CRIMINOSO, 8 p.
A NOVA TELEGRAFISTA, 6 p.

Variedades e cinema ao ar livre por 1$60 com entrada gratuita no Parque

AVISO — A nossa bilheteira á entrada do **Parque Mayer** abre ás 19 horas, para a venda de bilhetes que dão entrada no **Pavilhão Português** por 1$60 incluindo a entrada gratuita no Parque.

ACHADO CURIOSO

AS ossadas que fôram encontradas nas Portas do Sol

As ossadas que uns operarios descobriram ontem no largo das Portas do Sol, junto a uma das paredes laterais da velha igreja de St.ª Lusia, quando estavam escavando o terreno para instalação de um cabo de electricidade, continuam na esquadra do Pateo D. Fradique, á espera de que lhe dêm destino.

Trata-se, de facto, dos restos mortais de Gil Afonso, filho ilegitimo do Rei D. Afonso, III o *Bolonhês* de cognome, que ali foi sepultado em remotos tempos na igreja de que era bailio?

Tudo indica que sim, não obstante terem sido encontrados tambem restos de um caixão, coisa que só mais tarde, no seculo XV, começou a ser usada quando os enterrramentos passaram a ser feitos em sepulturas cavadas no solo.

E' que o templo sofreu modificação antes e quando do terramoto de 1755, que tambem lhe fez prejuizos, sendo provavel que em qualquer dessas ocasiões, ao proceder-se ao restauro do tumulo, ou ao fazer-se a trasládação do cadaver, se tivessem encerrado em caixão os ossos de D. Gil, cuja jazida estava precisamente do lado esquerdo do templo, na altura em que se fez agora o funebre achado.

Na opinião autorizada de Matos Sequeira, que nestes assuntos é mestre especialisado, a igreja, ao ser reconstruida, em 1755, já não ocupava exactamente o sitio primitivo, faltando-lhe um pedaço, do lado da rua; sendo natural que nessa nesga se compreendesse a sepultura do cavaleiro.

A respectiva pedra tumular ainda hoje está na face interior da parede da igreja de S. Braz e St.ª Luzia, instalação, por enquanto, do Arquivo dos Proprios Nacionais.

O montante, de que apareceram quatro fragmentos e que mais confirma a hipotese de serem de Gil Afonso as ossadas, vai dar entrada num museu como curioso documento que é, do seculo XIV.

Quanto ás ossadas, não se decidiram ainda os competentes, mas é de esperar, pela sua fraca importancia historica e arqueologica, que tomem o rumo de qualquer «carneiro» de cemiterio.

O ministro do Comercio visitou o porto de Lisboa

O ministro do Comercio, acompanhado do chefe do seu gabinete e secretarios, visitou hoje demoradamente as dependencias da Administração do Porto de Lisboa e os respectivos entrepostos, sendo recebido pelo administrador sr. Salvador Sá Nogueira.

O "MENDOZA" chegou hoje

Chegou hoje ao Tejo, tendo fundeado no quadro dos navios de guerra, o navio explorador da marinha de guerra argentina «Mendoza».

O sr. ministro daquele país em Lisboa foi a bordo, apresentando cumprimentos ao comandante do navio que permanecerá no Tejo durante três dias.

Por estes dias é esperado o navio da mesma nacionalidade «Tucuman».

ESCOLA ACADEMICA
REABERTURA
Instrução Primaria em 7 de Outubro
Instrução Secundaria em 16 de Outubro